

DATA LUTA



BOLETIM DATA LUTA

Uma publicação do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária – NERA.
Presidente Prudente, junho de 2009, número 18. ISSN 2177-4463.

www.fct.unesp.br/nera

ARTIGO DATA LUTA

A geopolítica da questão agrária mundial

ARTIGO DO MÊS

La guerra por la tierra y el territorio

www.fct.unesp.br/nera/artigodomes.php

EVENTOS

X Semana de Geografia - V Encontro de Estudantes de Licenciatura em Geografia
Presidente Prudente – UNESP, 17 a 21 de agosto de 2009

VIII Encontro Nacional da ANPEGE

Curitiba, CCC - Centro de Convenções de Curitiba, 28 de setembro a 02 de outubro de 2009

V SINGA – Simpósio Nacional de Geografia Agrária

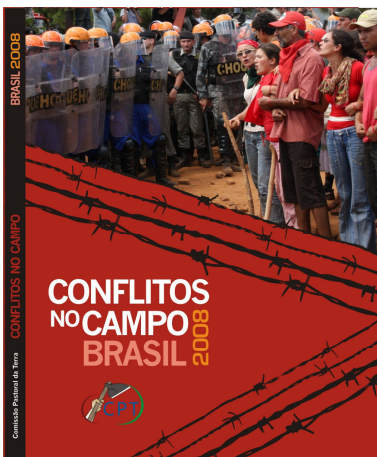
Niterói, Instituto de Geociência/UFF, 29 de outubro a 02 de novembro de 2009

XXIII Asamblea General del Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales - CLACSO
Cochabamba - Bolívia, 8 e 9 de outubro de 2009

PUBLICAÇÃO

Conflitos no campo Brasil 2008

O caderno Conflitos no campo Brasil 2008 lançado pela CPT é a mais completa publicação sobre os conflitos agrários em nosso país. A publicação anual deste caderno possibilita manter viva a memória e atualizar os conhecimentos da resistência camponesa aos ataques permanentes do latifúndio e do agronegócio.



APOIO 

Elaborado por Tomás Sombini Druzian e Herivelto Fernandes Rocha. Pesquisadores do NERA – Bolsistas Ciência na UNESP.
Coordenação: Francilane Eulália de Souza

Leia outros números do BOLETIM DATA LUTA em www.fct.unesp.br/nera

A GEOPOLÍTICA DA QUESTÃO AGRÁRIA MUNDIAL

Bernardo Mançano Fernandes

Coordenador do NERA

Pesquisador do CNPq

www.fct.unesp.br/nera

A questão agrária é, antes de outras implicações, um problema territorial. O agronegócio e a agricultura camponesa disputam territórios em quase todo o mundo. A produção de agroenergia intensificou esta disputa e criou problemas de abastecimento de alimentos. A procura de novos territórios para a expansão da agricultura tem hoje uma nova característica. Empresas e governos de diversos países estão arrendando, comprando, dando em arrendamento gigantescas áreas de terras.

Apresentamos esses países em três conjuntos: 1) países arrendatários e/ou compradores de terras; 2) países arrendatários e/ou compradores de terras que são ao mesmo tempo países arrendadores e vendedores de terra; 3) países arrendadores de terras.

Os países arrendatários e/ou compradores de terra são predominantemente ricos em capital, mas pobres em alimentos e estão arrendando terras de países pobres em capital, mas ricos em territórios para produzir alimentos. Este é um elemento novo na questão agrária: Estado e capital unem-se para explorar terras, pessoas e países. Evidente que este processo de exploração não é novo, o que é novidade é que além das empresas, os governos estão mais envolvidos nos acordos que reforçam o neocolonialismo e conseqüentemente aprofundam as formas de dependência.

Esta novidade também está relacionada com as crises de falta de alimentos e com o aumento do preço dos combustíveis. Um fator novo é que estamos vivendo um momento de mudança estrutural na produção de energia. O campo produtor de alimentos e fibras passa a produzir cada vez mais energia. Evidente que esta nova realidade exige a expansão dos territórios. E os países ricos em capital, mas pobres em extensão territorial estão adotando as estratégias imperialistas.

Por exemplo: os Estados Unidos por meio de suas transnacionais ou de seus cidadãos têm comprado terras em vários países, principalmente no Brasil; A China tem arrendado terras em países africanos e na Rússia; países do golfo arrendam terras em países africanos e sul-americanos; a Daewoo – transnacional da Coreia do Sul - arrendou por 99 anos 1,3 milhões de hectares a U\$ 25 o hectare na República de Madagascar para plantar milho e palma africana. Em Madagascar 70% da população vive abaixo da linha de pobreza.

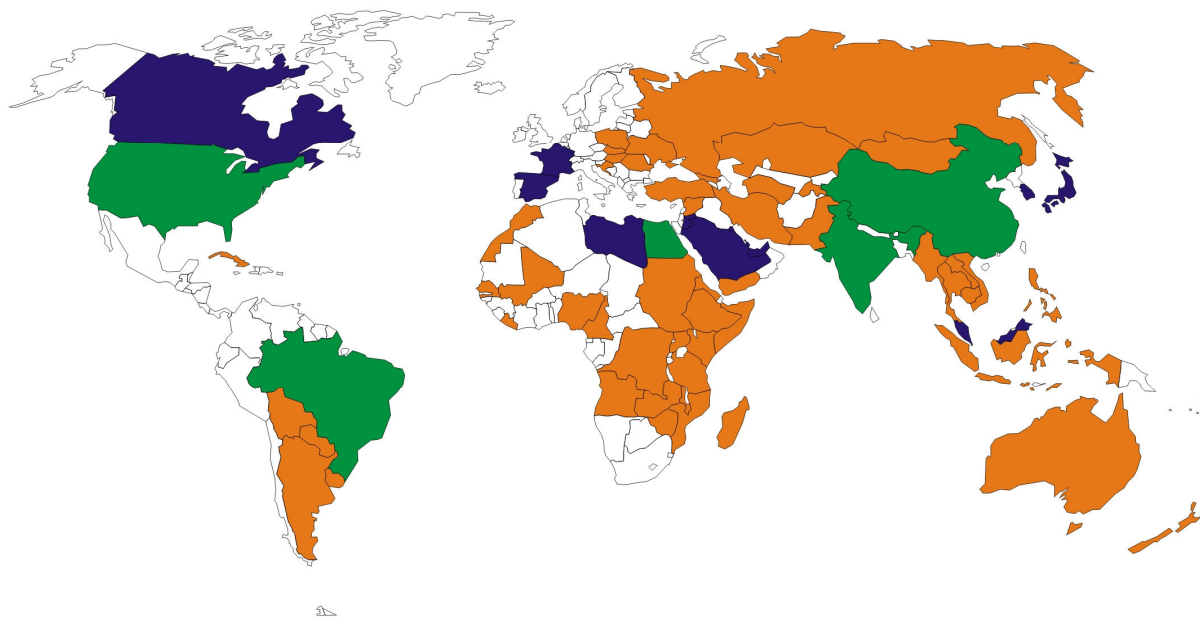
Países como a Arábia Saudita, Bahrein, Coreia do Sul, Emirados Árabes Unidos, França, Canadá, Espanha, Japão, Jordânia, Kuwait, Líbia, Malásia e Qatar têm arrendado e comprado terras nos continentes americano, africano e asiático.

Países como o Brasil, China, Egito, Estados Unidos e Índia ou empresas desses países são arrendatários ou compradores de terras em diversos países. Mas estes países também têm dado terras em arrendamento ou têm vendido muitas terras para empresas estrangeiras.

Por outro lado, a maior parte dos países que têm terra em arrendamento são países empobrecidos onde grande parte da população vive em extrema miséria sem acesso à terra. Noutros casos são países que formavam a ex – União Soviética e há países do núcleo do capitalismo cujos territórios foram entregues às transnacionais do agronegócio. Nesta diversidade de países, temos: Angola, Argentina, Austrália, Birmânia, Camarões, Camboja, Cazaquistão, Congo, Croácia, Cuba, Eritreia, Etiópia, Filipinas, Geórgia, Hungria, Iêmen, Indonésia, Iraque, Laos, Libéria, Madagáscar, Malauí, Mali, Marrocos, Moçambique, Mongólia, Nigéria, Nova Zelândia, Paquistão, Paraguai, Polónia, Quênia, Republica Checa, Romênia, Rússia, Senegal, Síria, Somália, Sudão, Tailândia, Tajiquistão, Tanzânia, Turquia, Ucrânia, Uganda, Uruguai, Uzbequistão, Vietnã, Zâmbia e Zimbábue.

Na figura a seguir apresentamos a geopolítica da questão agrária mundial.

Arrendamentos e/ou compras de terras para produção de alimentos e agroenergia



- Arrendatários e/ou compradores de terra
- Arrendador de terra (oferece terra em arrendamento)
- Arrendatários e arrendadores de terra

Fonte: Grain - Via Campesina - The Economist
Elaboração: Bernardo Mançano Fernandes

Em meados do século XX surgiu a expressão “*república das bananas*” para se referir aos países da América Central que tinham grandes áreas agrícolas destinadas à produção de bananas por empresas dos Estados Unidos. No final do século XX, grandes áreas de vários

países da América do Sul foram utilizadas para a produção de soja e o conjunto dessas áreas foi denominado de “*república da soja*”, como por exemplo, as extensas e contínuas áreas da Argentina, Paraguai, Brasil e Bolívia. De fato, estas expressões zombam da soberania dos países e formam o caráter geopolítico da questão agrária atual.

Os países arrendadores de terras são predominantemente muitos pobres que estão cedendo terras para empresas e ou governos de países ricos em detrimento de promoverem políticas para o abastecimento interno. Os países arrendatários exploram os territórios desses países e levam os alimentos para abastecer os seus mercados. Camponeses e indígenas dos países pobres são expropriados das terras e condenados a receberem ajudas humanitárias.

Esta realidade intensifica a questão agrária agora não somente como um problema de renda da terra, mas reforçando o sentido e o significado do conceito de soberania alimentar e que está – cada vez mais – associada à soberania dos povos.